



O primeiro planeta da galáxia

Matheus Senna & Jéssica Emanuelle

- Depois que as Nites começaram a cair por conta do fracasso de tentar fundir Plutão e Marte ao sol, os Myry-sires têm vindo constantemente para Surasno, nosso planeta vizinho, pois as Nites estão em rota de colisão com Surasno e nosso planeta.

- Pai, eu só tenho 18 samps, por que está me contando isso?

- Desculpe, apenas achei que você deveria saber. Dean cabisbaixo se virou e abriu a porta.

- Pai, quantas são?. Diz Manu, em voz alta.

Dean fecha a porta e volta a sentar pertinho de Manu.

- Não sei ao certo, mas aqui e em Surasno já caíram 58 pedras. Diz Dean em um tom firme de certeza.

- Elas agregam poderes sobrenaturais? São todas diferentes? Como você sabe de tudo isso?. Manu quase perde o fôlego ao fazer tantas perguntas.

- Calma filha (risadas), eu confio muito em você, por isso acho que você deve saber, eu sei de tudo isso por que...

- Querido, Manu, o jantar está na mesa. A fala de Dean é interrompida por Drena que abre a porta bruscamente.

- Mas mãe, estávamos em um assunto importante.

Diz Manu com um olhar de desânimo.

- Outra hora vocês conversam, vamos!

E então depois que acabaram de jantar, Manu entra em uma cápsula redonda e permanece deitada imóvel por 3 míseros minutos.

- Xxiiiiiiiiiii!. A cápsula então se abre Manu dá um pulinho para fora com sua veste brilhante semelhante a galáxia.

- Mãe, pai, hoje fiquei dois minutos á menos que ontem, será que meu oxigênio irá durar a noite toda?

- Sim filha, dois minutos já são o suficiente.

Respondeu Dean, alisando os longos cabelos de sua filha Manu.

Logo depois de Manu subir as escadas, e ir para a cama, Dean e Drena começam a conversar.

- Dean, não podia deixar você fazer isso.

- Você tinha me prometido que não usaria mais a Nite 24, será que não consegue conter seu desejo insuportável de ouvir tudo que todos conversam?, nem parece mais a Drena com quem me casei. Diz Dean com uma voz autoritária.

- Desculpa, agora falo sério não usarei mais, mas confesso que ter os tímpanos super avançados e poder ouvir tudo, é muito bom!. Disse Drena com um sorriso enorme estampado no rosto.

- Você têm um mal serissimo de curiosidade. Diz Dean com um sorriso no canto da boca.

- Você vai mesmo contar pra ela?

- Você sabe que ela é nossa herdeira, e que daqui 5 samps ela terá de estar apta, para tudo que está por vir.

- Sim, sim! Eu sei! Mas vá com calma, isso talvez será um impacto muito grande para ela.

- Amanhã penso nisso, vamos abastecer nossas cavidades nasais, se não nem acordamos amanhã, nem sei por que nosso corpo não respira enquanto dormimos, acho que já li em algum lugar que existem outras espécies que respiram enquanto dorme, "Homo sapiens" eu acho...

- Vamos dormir, você já está delirando. Disse Drena.

No dia seguinte, como sempre Manu iria para a escola, Dean trabalhar, e Drena cuidar da casa gigantesca e tecnológica deles. E assim se seguiria mais um cotidiano da família Onsaros.

- Triiiimm! Triiiimm! Triimmm!

- Alô?. Atendeu Dean assustado, pois era um número desconhecido que o ligava.

- Dean! Você precisa vir correndo para a estufa, algo não está certo. E então a voz ofegante sumiu terminando assim a chamada.

Dean não pensou duas vezes, pegou apenas um de seus casacos (que afinal era igual á todos os outros), desceu as escadas às pressas, pegou um pão, e saiu correndo á caminho de seu carro.

Logo depois Manu e Drena acordaram, Manu começou se arrumar para ir estudar e Drena desceu para fazer o café da manhã que Manu adorava, misto quente em forma de uma espaçonave, e um simples suco de noren, (uma fruta inventada por alguns cientistas amigos de Dean).

- Bom dia mãe. Diz Manu á bocejar.

- Bom dia sol, dormiu bem?

- Para mãe, você sabe que não gosto que me chame assim.

- tá, desculpa meu solzinho...

- Mãe!. Manu altera um pouco a voz.
- Tá, parei, não está mais aqui quem falou. Diz Drena enquanto fazia o suco para Manu.
- Mãe...
- Oi solzinho.
- Por que você me chama de sol e o papai não? Ele têm o mesmo sobrenome sabia?
- É... Uma boa pergunta, então você merece uma boa resposta.
- E então?. Diz Manu levantando os braços e inclinando a cabeça para o lado.
- É que você... Você é única meu solzinho!
- Mãe, todo mundo é único. Manu então começa a rir da resposta de Drena, se vendo naquela situação engraçada, Drena começa a dizer com intusiasmo para Manu...
- Quando eu não te chamar de sol, tenha certeza de que não sou eu. E continuaram rindo as duas juntas.

Manu pega seu lanche, dá um beijo em Drena e sai para ir pegar o teletransporte quântico para ir para a escola que fica em outra galáxia.

Ao sair de casa, Manu nota que o carro de Dean ainda está magnetizado no teto da garagem, para um pouco, pensa...

- Há, ele deve ter pego o teletransporte quântico, para ir trabalhar. Pensou Manu, se virou, e continuou a andar.

Manu chegou ao ponto eletromagnético e esperou por um teletransporte. E em poucos segundos já se podia ouvir ele se aproximando.

- Ziiiiiiiiimm! Puf! Ziiiiiiiiimm! Puf!

E então o teletransporte passou e levou Manu á sua escola, desmolecularizando-a e reagrupando suas células em outro ponto eletromagnético.